

### Apesar de todo o descredito

E' do nosso illustrado collega as «Novidades» o artigo que se segue sob a epigraphie supra.

Honramo-nos com a sua transcripção por conter doutrina muito conforme com o nosso pensar sobre o assumpto, e não podemos deixar de recommendar a sua leitura aos nossos assignantes, por vir, na presente conjunctura, muito e muito de molde, visto que kakeros bakokos e illustres merdelins-móres d'este reino e conquistas, até do descredito lançam mão, a fim de que... lhes aproveem as suas celeberrimas e indigestas propostas de fazenda;

«Diz-se á bocca cheia que a situação do paiz é grave, dizem as «Novidades». Os proprios documentos officiaes, que por muito tempo sustentaram o contrario, como se desmente a existencia das epidemias, enquanto não sóa a hora da desolação, já vão confessando que, effectivamente, as nossas circumstancias são melindrosas e difficéis.

Ora, de tudo quanto temos ouvido e lido, n'este sentido, tiramos umas conclusões, que talvez ainda ninguem se lembrasse de tirar. E ellasahi vão:

Os recursos e as condições do nosso paiz são tão excepcionalmente resistentes, que ainda não foi possivel dar cabo d'ellas, apesar de todos os esforços empregados para esse fim. Porque, ha muitos annos, é d'isso precisamente que se trata.

Desde 1851-1852—isto já constava das escripturações officiaes, antes de ser dito no ultimo relatório de fazenda—o thesouro tem pedido emprestado todos os annos—termo medio—5:900 contos de reis. Quer dizer, dentro d'um periodo, aliaz bem curto para a vida de uma nação, o thesouro contraiu uma divida, que sobe a 268:743 contos. E, sem embargo de tudo isso, o thesouro ainda vaee vivo.

Esta facilidade de viver á custa do credito generalisou-se da administração do estado para os costumes do paiz. Foi a lei das sociedades anonyms, promulgada em 22 de maio de 1857, que veio ensinar a abusar do credito, querendo, aliás, ensinar a tirar d'elle todo o enormissimo partido, que d'elle se pode tirar.

Multiplicaram-se os bancos e as companhias. Tratou-se de acambarcar quantos capitaes disponíveis existiam, foram-se buscar ás arcas onde estavam entesourados, sem se saber ainda que destino se lhes havia de dar, que fosse ao mesmo tempo remunerador e util aos interesses economicos do paiz.

O fim principal era crear directões e conselhos fiscaes.

Não havendo transacções serias, nem emprezas productivas, em que fossem collocados os capitaes levantados, principiou-se

a inventar operações desastrosas, e a distribuir dividendos ficticios, porque eram tirados d'esses mesmos capitaes. De sorte que, as industrias e o commercio não se desenvolveram com esta expansão do credito, ou, se alguma coisa adiantaram, tão pouco foi, que não se chegou a dar por isso.

Ao mesmo passo, individuos que não encontravam cá fóra quem lhes confiasse uma quantia modica, levantavam n'aquelles estabelecimentos sommas importantes.

Em pouco tempo, a fortuna dos particulares, que tinha acudido a essas instituições, chamadas de credito, soffreu prejuizos consideraveis.

Devem estar na memoria de todos os desastres, que se succederam.

D'entre essas companhias, algumas tornaram-se potentados, mais pela influencia dos honens que se lhes collocaram á frente, e pela dependencia em que para com ellas se collocou o thesouro, do que pelos serviços que prestassem ao paiz, podendo, aliás, prestar-lhe muitos e importantes. Os serviços foram, e estão sendo, negativos ou contraproducentes.

Antes d'isso, muito antes d'isso, o paiz estava habituado a ver entrar-lhe pela porta dentro as riquezas da India.

Depois, as fortunas adquiridas no Brazil acudiram-lhe com sommas elevadissimas.

Não havia nada mais commodo. Com estas facilidades de obter recursos para supprir deficits, e até para descambar no superfluo, o amor do trabalho não podia desenvolver-se, quanto mais inflammarse!

Não tinhamos industrias, a agricultura não saia da sua rotina, o commercio era muito de retalho, e—esta inacção o está a dizer—não havia empreendimentos, iniciativas, idéas rasgadas, aspiração alguma das que podem levar um pouco pelo caminho infinito dos melhoramentos economicos e moraes.

Já então era ponto assente ser o paiz mais para gastar do que para reproduzir; já então se dizia mal de tudo que era nacional, porque esta idéa fixa, a respeito da nossa incapacidade, não podia admittir que fosse obra nossa alguma coisa util e boa.

D'aqui a necessidade de importarmos tudo e até de fingir que importavamos o que era de casa. O exaggero chegou ao ponto de irmos buscar a França—á nossa terra da promissão—palavras e phrases, tendo-as do mais fino quilate, para traduzir todas as idéas e exprimir todos os pensamentos. A nossa lingua, a mais rica de todas, tornou-se «capa do pedinte», á força de ennodada e remendada.

O desdem continuou, continua, e ha de continuar por muito tempo. Se os de fóra já pouco caso fazem de nós, nós ainda fazemos menos. Tem custado a levar ao animo dos estranhos o convencimento de que isto por aqui esteja tanto em baixo. Agora, ao cabo de deligencias incansaveis, e por vezes desesperadas, quasi se pode dizer que o desideratum está satisfeito.

N'esta obra anti-patriotica, a

politica tem tido uma collaboração digna de menção especial. Porque pode não ser lido lá fóra o que se escreve aqui, vaee escrever nos jornaes estrangeiros tudo que nos desconhecitue, que nos humilhe, que nos envergonhe, que nos arrase.

Não se pode tambem esquecer, que o thesouro, depois de ter inundado o paiz de titulos de divida publica, de ter assegurado a esses titulos a isenção de qualquer imposto, e de ter obrigado as corporações, e não corporações, a desamortisarem os seus bens, isto é, a converterem n'esses titulos as suas propriedades, descarregou nos juroes um golpe profundo, reduzindo a fortuna publica, assim constituida, a dois terços ou ainda menos.

E contudo, o paiz ainda vive; e querem ver o que pode a força dos acontecimentos economicos?

Ha 30 annos, as industrias, de que todos se riem, contribuiam para o thesouro com 398 contos de réis, hoje contribuem com 2:100; o rendimento collectavel da propriedade servia de base a uma contribuição de 1:800 contos, hoje a contribuição que sobre ella recae é de 3:100; o correio rendia 390 contos, hoje rende 1:100; a receita dos telegraphos era de 40 contos, hoje é de 220; o real d'agua produzia 160 contos, hoje produz mais de 1:000; a contribuição de registo estava em 760 contos, hoje eleva-se a 2:700; enfim, e por aqui deviamos ter principiado, as alfandegas cobravam 2:560 contos, hoje cobram para cima de 22:000, só de direitos de importação, exportação e de consumo em Lisboa.

Sommando; ha 30 annos o paiz pagava ao thesouro 15:000 contos, hoje paga 45:000.

Ora, as receitas que enumeramos são precisamente os mais seguros indicadores do desenvolvimento economico; logo, em 30 annos o paiz tem triplicado os seus recursos.

Bem sabemos que as percentagens tributarias tem sido elevadas consideravelmente; mas se o rendimento collectavel não se tivesse desenvolvido em grande escala, esse aggravamento seria insustentavel.

Os portes do correio e as taxas telegraphicas, por exemplo, não tem soffrido augmento, e vimos como esses rendimentos estão hoje, um no quadruplo outro no quintuplo do que eram ha 30 annos.

Isto é significativo. De tanto descredito e de tanto terrorismo havia a esperar o contrario: que o paiz estacionasse ou então retrocedesse.

Ajuize-se do que seria se, em vez de nos deprimirmos, de nos amesquinhamos, de apregoarmos tanto de voz em grita a nossa ruina, tivéssemos sempre dito a verdade, a verdade que nos faz honra, a verdade com que os factos destroem o nosso systematico pessimismo.

A nossa conclusão deduz-se, com todo o rigor logico, do principio que estabelecemos: um paiz que se sustenta e progride, quasi contra a sua propria vontade, tem uma grande resistencia para contrapor a todas as eventualidades.»

### CÁNOVAS DEL CASTILLO

Trouxeram-nos os jornaes do Porto e Lisboa, a principio na linguagem por vezes implacavel e incisiva dos telegrammas, e depois mais pormenorizada, a noticia do assassinato do eminente estadista do reino visinho, Cánovas del Castillo.

Occupam-se do triste acontecimento todos os nossos primeiros jornaes, referindo-se ao illustre morto consoante as suas diversas orientações doutrinarias, sendo comtudo accordes em consignar a altissima importancia do papel que Cánovas del Castillo desempenhou nos destinos da Hespanha.

O assassino, Miguel Angelo Golli, italiano como Caserio Santo, o matador de Sadi Carnot, seguiu, ao que parece, a sua victima á estação de aguas de Santa Agueda e ali hospedou-se no mesmo hotel onde passou cinco dias, sendo extranhado, que lhe não vissem relacionar-se com pessoa alguma.

No domingo, 8, Cánovas del Castillo foi assistir á missa que se celebrava ás 11 horas da manhã, na capella visinha ao hotel, para onde finda a qual voltou, indo para o salão de leitura abrir a suacorrespondencia.

D'entre ella tirou um jornal, que entrou de ler quando se aproximou o singular hospede, que sacando do bolso um revolver disparou tres vezes, á queima roupa, contra Cánovas.

Dous projecteis atravessaram o corpo da victima e o terceiro foi feril-o no rosto. Cánovas cahiu, depois de n'um arranço de energia ter bradado ao miseravel que o ferira: «Assassino!»

Levantaram e conduziram-o para os seus aposentos, onde em breves instantes rendia o ultimo alento com o extinguir-se das indistintas vibrações de um—«Viva a Hespanha!»,—derradeiro brado daquelle coração profundamente patriota.

D'estas circumstancias dá conta o brilhante artigo das *Novidades* que em seguida transcrevemos:

«Era para nós um estrangeiro; mas a noticia do seu tragico fim espalhou-se rapidamente, como instantanea fulguração d'um relampago. Era um estrangeiro, mas era um grande vulto, o maior de toda a Hespanha, e ainda que ella não fosse a nossa irmã, a morte de tão eminente estadista, não poderia deixar de causar aqui repercussão, porque os

grandes homens tem como familia politica a humanidade inteira.

As suas ultimas palavras traduziram n'um arranço a norma de toda a sua vida: Viva a Hespanha! Os gladiadores do circo saudavam Cesar, ao morrer. Este, saudou a patria, sua alma e sua palma!

No fundo movimento de indignação, que n'este momento convulsiona os nossos visinhos, uma idéa de conforto deve acudir a todas as mentes: é que não foi um braço hespanhol, quem aleivosamente arrancou a vida ao mais illustre filho da Hespanha. Houve um assassino odioso, mas não um fraticidio horripilante. A estatua da patria cobre-se de crepes; não se cobre de vergonha. E todos os partidos, com as bandeiras autonomas desenroladas, podem prestar homenagem ao glorioso morto, que para uns foi chefe prestigioso, para outros adversario temido, e para todos um illustre cidadão.

Na natureza physica, os raios descem das alturas para ferir as eminencias; no mundo politico, as eminencias são salteadas por igneas lufadas, saídas de lobregas cavernas. Assim morreu Carnot; assim morreu Cánovas del Castillo. Das altas personificações patrioticas victimadas pelo odio dementado dos que se proclamam sem-patria. Ambos os assassinos vieram da Italia, o paiz que tem o Vesuvio e a *Maffia*, o Etna e a *Manu Nera*. Um empregou o punhal; e outro o revolver. Diferença de armas; identidade de odios n'uma solidariedade internacional de revoltas!

A sociedade defende-se mal. A unidade no ataque devia corresponder a conjuncção na defesa, que seria só com isso muito mais efficaz sem necessidade de ser mais severa. Diferentes vezes se tem pensado n'um pacto defensivo, para todas as nações europeas; mas sempre o egoismo de algumas tem impedido este accordo, que seria de beneficio para todas. E' provavel que succeda agora o mesmo. Igual alvitre, eguaes hesitações, egual malogro. Até que uma nova e illustre victima tombe derrubada pela onda destruidora, que avança...

Cánovas del Castillo tinha entrado no ultimo cyclo governativo. A sua morte é um grande lucto, mas não é uma derrocada. O horror e a irritação produzidos pelo acontecimento, determinam uma concentração de esforços e uma acalmção de divergencias. N'este momento, o bem da patria sobrepuja a quaesquer dissídios, e o grito de todos os corações é o que saiu da bocca de Cánovas del Castillo como formula sagrada do seu testamento de patriota: Viva a Hespanha!»

### O sr. administrador e a gaita do seu regedor

Romance original consagrado aos Poderes locais—iniaciado no *Campo* e passado na villa entre figurões.

Tem passagens burlescas e admiraveis.

Dada a oportunidade começará a sua publicação n'este semanario.

## Aos viticultores

Diz um adagio que «a chuva pelo S. João tira vinho e não dá pão», e, se este anno não foi verdadeiro—pelo que respeita ao milho, por isso que n'esta epocha o seu desenvolvimento e condições climatericas lhe tornavam a agua necessaria, o mesmo não se pôde dizer pelo que respeita ao vinho.

Effectivamente as chuvas do S. João, seguidas do calor, proprio d'esta epocha de anno, vieram marcar uma nova phase nos ataques das doenças cryptogamicas das videiras. Com certeza concorreu esta chuva para diminuir a produção do vinho.

E' que essas doenças desenvolvem-se, dando-se as condições necessarias de calor e humidade.

Por isso no corrente anno têm atacado fortemente as videiras.

D'essas doenças o mildiu, a mais para temer, tem feito bem o seu papel.

Nos annos humidos vê-se progredir, successedendo o contrario nos annos séccos, como no anno passado, que foi a este respeito verdadeiramente excepcional.

Annos como aquelle dispensavam bem os tratamentos cupricos, mas se elles representam uma verdadeira excepção, como fica dito, em nada devem influir no procedimento a seguir no combate da doença.

E seja dito de passagem que foi a excepcional sécca do anno passado, que levou muitos proprietarios a abandonarem este anno os tratamentos, visto que o resultado tinha sido egual, tanto para os que fizeram applicação dos saes de cobre, como para os que a não fizeram—pela simples razão de não ter havido ataque da doença.

Muitos houve que ha dois annos principiaram a tratar as suas videiras, deixando de o fazer este anno por confiarem demasiado no tempo.

Pois quem é que se lembra de annos em que a sécca fosse constante, sem chuvas, sem orvalhos e sem novoeiros, como acbnteceu no anno passado?

Não confiemos, pois, demais no tempo, que isso não basta; é preciso fazer mais alguma cousa.

As chuvas portanto e todas as humidades são os inimigos que temos a combater. Aparecendo juntamente com o calor necessario, a doença tende a manifestar-se.

Estas manifestações appareceram este anno de modo muito diverso do dos annos anteriores, e tão diverso, que uma grande parte dos viticultores, quejem attribuir o mau estado das suas videiras a causas bem differentes do mildiu.

Não é assim.

Não venho fazer aqui a descripção rigorosa dos differentes aspectos que esta doença pode tomar; porque enumerar as suas phases, descrevendo-as com a grande variedade de nomes com que costumam fazel-o, parecendo que se está em presença de outras tantas doenças, não serve senão para confundir ou alardear erudição em assumpto que necessita ser tratado com clareza, dando em resultado afugentar, aquelles que mais precisam de instrucção, e que é para quem escrevo.

Basta apenas dizer que o mildiu pode atacar as varas, as folhas e os cachos, que este anno tem escolhido de preferencia.

Porque é preciso que os viticultores saibam que esta doença não produz os seus estragos só nas folhas, como nos ultimos annos, principalmente, tem succedido.

E, na verdade, o mildiu apresentou-se-nos este anno por forma bem diversa da dos annos anteriores; a sua preferencia foi pelos cachos.

Appareceu logo no principio da vegetação; prejudicou muito a floração; produziu o *desavinho*, que muitos attribuíram exclusivamente ás chuvas da occasião, e acabou por destruir uma grande parte da colheita, deixando uns cachos com poucos bagos e fazendo com que outros cahissem inteiros.

Produziu o *mal negro*, como lhe chamam por ali, em contração ao *mal branco*, ou o *oidium*.

E não foi só n'este concelho que o ataque se deu d'esta forma; o mesmo aconteceu em outros, pelas noticias que de lá nos vem.

Está forma de mildiu é terrivel: em poucas horas pode destruir grande parte da colheita, como já succedeu á França, e Italia nos annos de 1884, 1885, 1886 e 1891!

Com a humidade e calor dos ultimos dias o inimigo mudou de tactica; do ataque aos cachos passou ás folhas; veio dar o *golpe de misericordia* na já tão prejudicada colheita do corrente anno.

Não pensem, pois, aquelles, para quem escrevo, que estamos em presença de doenças diversas a combater.

E insisto n'este ponto, porque não é raro encontrar-se quem diga, como que desculpando-se da sua incuria em applicar os tratamentos, que esta doença é o *mal negro* para que o sulfato de cobre nada vale.

Não é assim, e no proximo numero darei d'isso a razão.

Um viticultor.

## Carta de Ballugães

No dia 15, aqui, n'esta freguezia, ha a costumada romaria dedicada á Virgem, sob a invocação de Nossa Senhora Aparecida, no seu mosteiro, que se destaca alegremente entre a verdura da sua paisagem, de bem longe.

E' grande a concorrência de devotos que veem todos os annos saldar suas promessas, e resarcir-se do enfado do trabalho a este local.

Quem aqui nunca veio, está longe de imaginar os encantos campestres d'esta vasta bacia, onde ha quadros prodigiosos sahidos da mão do Creador.

«Beija o sol montes e valles,  
Beija a lua o mar e as flores,  
Não sabe amar quem abriga  
No coração dois amores.»

Queria fallar dos melhoramentos feitos pela junta de parochia, mas só me refiro á estrada já feita o anno passado, e que offerece grande commodidade aos devotos.

—Mando em seguida o programma das proximas festas que se realisam nos dias 14 e 15:

Na manhã do dia 14 haverá no mosteiro de Nossa Senhora Aparecida, confessores para os fieis que quizerem aproveitar-se do jubileu concedido por Sua Santidade, desde remotas eras; e, ao meio dia, duas excellentes bandas de musica executarão escolhidas peças, subindo, por essa occasião, ao ar grande numero de foguetes.

Na tarde do mesmo dia haverá novena cantada, acompanhada a grande instrumental; e, á noite, o mosteiro, capella e terreiro de Nossa Senhora Aparecida serão brilhantemente illuminados á Crivas, e queimar-se-á um vistoso e escolhido fogo de artifício, fornecido por cinco dos mais notaveis pyrotechnicos das redondezas.

Desde o alvorecer do dia 15 até ás 11 horas da manhã serão rezadas, nos altares do santuario e da capella, diversas missas, para maior commodidade dosromeiros, sendo algumas d'ellas acompanhadas a musica; e será annunciada a chegada dos juizes da festa por uma salva de 21 tiros.

Às 11 horas da manhã haverá missa cantada a grande orchestra pela brilhante e melodiosa capella protegida pelo exm.º sr. José de Mello d'Abreu e Lima (Morgado da Correlhã), subindo ao pulpito o distincto orador sagrado, reverendo abbade de Tregosa; e, no fim da festa, sahirá uma procissão em volta do mosteiro e da capella da Senhora.

Serão distribuidos, nos dois dias, rosarios e estampas da Milagrosa Senhora aos devotos, que concorrerem com os seus donativos, para o augmento da festividade e execução das grandes obras já principiadas, como sejam:—conclusão da avenida, que, da estrada districtal n.º 4, se dirige ao mosteiro e capella da Senhora, alargamento do terreiro, etc., etc.

De tarde haverá ladainha cantada, acompanhada pela mesma capella, terminando esta festividade com fogo preso, queinado ao som do harmonioso hymno de Nossa Senhora Aparecida.

A junta de parochia, a cargo de quem está esta festividade, não se poupa a sacrificios e despesas, afim de dar á festa todo o esplendor e brilho.

Lobo d'Alva.

## Theatro Chalet

Tem continuado a mesma affluencia aos espectaculos da companhia Mattos, levados a effeito todas as noites de quintas e domingos.

Na ultima quinta-feira foi á scena, a pedido, o drama em 3 actos e um epilogo «O filho das ondas», a comedia «Casar por annuncio» e a cançoneta «Boi ou vacca».

Foi esta desempenhada artistica e correctamente pelo actor Mattos.

No domingo representou-se o «Odio de raça», um drama muito conhecido.

No seu conjuncto não foi mal desempenhado.

Destacou-se, no entanto, o artista F. Carmo.

Este espectáculo terminou com a comedia «Guerra aos Nunes» e a scena comica «Zé Pagante».

Para hoje temos o applaudido drama «O veterano da liberdade», original do sr. Baptista Diniz.

Repete-se, a pedido, a cançoneta «Boi ou vacca», a que acima nos referimos, e que é, por si só, um atractivo, terminando o espectáculo com a comedia «Uma experiencia».

Têm os espectaculos principiado tarde, como o ultimo, de domingo.

E' bom que a empreza theatral lhes possa dar principio pelo menos ás 9 e 11/2 horas e que o publico não *mandreie*, para os auxiliar.

## Conselheiro José Novaes

Acha-se n'esta villa desde hontem este nosso valioso chefe politico.

Regressa hoje ao Porto.

## Insensatos

Os redactores do «Commercio», não podem tomar-se a serio, porque são ridiculos, á força de serem ineptos.

Andam agora desenfreados contra os republicanos, depois de terem *pactucado* com elles no famigerado comicio liberal:

«Desenfrea-se a imprensa republicana em desabrida protervia, tentando menoscar a honra inconcussa dos actuaes governantes e seus affectos, assanhando-se em diffamações ignobeis pelas columnas de seus orgãos, controvertendo e inventando, desvaivada, sempre, no bem comprehendido furor de amesquinhar individualidades que, no exercicio da sua acção alevantada, prejudicam, para bem de todos, os manejos impatrióticos da facção partidaria porque lida».

Os republicanos desenfreadam-se por transcreverem nas columnas de seus orgãos as aleivosias que os progressistas escreveram contra as instituições, quando na opposição.

Que vergonha!...

## Exame

Fel-o de instrucção primaria, no lyceu de Vianna, a intelligente menina Herminia dos Santos Caravana, filhinha do nosso bom amigo David Caravana, ficando plenamente aprovado.

—Tambem fizeram exame de instrucção primaria no lyceu de Braga, ficando aprovados, os meninos Alberto e José Barroso Martins, filhos do solicitador João Baptista Martins.

## «A Lagrima»

Não sae domingo á publicidade, este quinzenario illustrado. Sairá no domingo que se segue.

## S. Lourenço d'Alheira

Realisou-se no ultimo domingo nos suburbios do monte d'Alheira a annunciada festa a S. Lourenço, de que foi juiza a sr.ª D. Maria da Conceição e juiz o sr. Manoel Lopes d'Albuquerque.

O ponto em que se ergue a capella do santo, muito augmentada, devido a esforços d'alguns filhos da freguezia, é dos mais *chichs* do nosso concelho.

Até elle sobe-se atravez na famosa matta do exm.º sr. D. Ruy Lopes de Sousa A. Lemos, devido á fidalga gentileza do seu dono, que todos os annos a franqueia para tal fim, a pedido do principal promotor da festividade o nosso amigo José Affonso Portella.

Como acima dissemos, o programma aqui descripto foi religiosamente cumprido.

A procissão foi bem organizada; n'ella se destacavam dois côros de meninas, que muito agradaram.

Durante o dia exhibiram algumas peças dos seus reportorios as bandas de musica dos Bombeiros e a de Oliveira.

D'esta villa foi, a convite do sr. Affonso Portella, grandissimo numero de pessoas assistir á festividade.

Quando os carros que as transportavam chegaram a Alheira, subiu ao ar grande numero de foguetes ao som do hymno nacional, executado pela banda dos Bombeiros.

Fez-se a passagem pela matta—que é, no genero, uma das belezas com que se ufina o nosso concelho de Barcellos,—já pela disposição dos seus arruados, muito cuidados, já pela distribuição dos seus caros arbustos e pela formosura das suas frondosas arvores.

À 2 horas da tarde n'um caramanchel adréte armado nas proximidades da capella de S. Lourenço, com canos de carvalho, de louro, com fetos, cujos vegetaes exalavam um cheiro penetrante, um não sei que de flores, deu o sr. Affonso Portella um opiparo jantar a grande numero d'amigos.

D'alguns nos lembramos nós: dr. João Novaes, Domingos Carreira, José Lopes, tenentes Faria e Leote, capitães Leitão e Oliveira, major Velloso, Miguel Tobin, Arnaldo Braz, Antonio Augusto, Martinho José Cerejeira, Antonio Manuel Rodrigues Lopes d'Albuquerque, Domingos José de Miranda, Guilherme d'Albuquerque, João Rodrigues, Antonio Ferro, abbade de Arcuzello, João Rodrigues de Faria, José Pires Laranjeira, José Marcellino C. da Cruz, Manuel e Affonso Novaes, Alberto Guimarães, José da Graça Faria, Manuel Gonçalves Vieira d'Azevedo e esposa, Augusto Soucasaux, e outros cujos nomes nos não recordam.

O serviço culinaresco foi variadissimo.

Os brindes foram profusos e entrecortados pelo hymno portuguez.

Ao sr. Affonso Portella agradecemos o convite, e damos-lhe o nosso sincero parabem pela forma captivante com que soube receber os seus amigos.

## Duas deposições

«A luminaria da cadeia, na sua local «No parlamento», diz que ha cá pela terra alguns tartufinhos, que estão «á espera de chicote».

Com certeza estas phrases são do sr. dr. José Ramos.

Palavriado identico já elle o empregou no governo civil de Braga, por occasião da posse do actual governador civil.

Quando uns certos correligionarios lhe perguntavam quaes os cavalheiros indigitados para administradores de Barcellos e Espozende, respondia este sr.:—«para Espozende irá o Carlos Gajo, pois estou resolvido a seguir, n'esta parte, a politica do José Novaes, que tambem para lá só tem nomeado administradores estranhos aquelle concelho».

Para Barcellos vem, interinamente, o dr. Ferraz e, depois, irei eu... para dar umas *chicotadas*, que por lá se tornam necessarias.

E' a monomania... aliás, a tendencia para o chicote!

Mas que nos dirão os nossos leitores se, d'aqui a dois dias, virem os srs. dr. José Ramos e Domingos Figueiredo apanhar duas formidaveis *chicotadas*... dadas pelos seus correligionarios?

Será bom que o sr. dr. José Ramos e o seu *mentor* reparem no enterro civil, que illumina o ultimo numero do «Charivari»...

Estamos em occasião

conspirações e de... deposições.  
 Não se aconselha impune-  
 mente aos amigos que se en-  
 tendam com o sr. Prior da  
 Lapa, em vez de escreverem  
 ao sr. dr. Manoel Paes; nem  
 se chama ao redil o sr. dr.  
 Rodrigo Velloso, com mani-  
 festa desconsideração para al-  
 guns dos seus mais intransi-  
 gentes inimigos pessoais e  
 políticos.

«Adamastor»

No passado sabbado, 7, entrou  
 a barra de Lisboa o novo crusa-  
 do adquirido pela Commissão da  
 Subscrição Nacional para sanar  
 quanto possível a deficiência da  
 armada nacional.

Foi á barra esperal-o enormis-  
 simo numero de vapores e outras  
 embarcações cubandeiradas, e  
 conduzindo muzicas, e muito po-  
 vo, reinando em todos os que  
 presenciaram a chegada do novo  
 barco indescriptivel enthusiasmo.  
 E isto porque a todos sangra  
 ainda a ferida aberta nos seus  
 corações de portuguezes pelo  
 golpe do *ultimatum* de 11 de ja-  
 neiro.

«Folha da Manhã»

Entra hoje no seu decimo nono  
 anno de publicação este nosso  
 collega local, valoroso campeão  
 do partido regenerador.

Traz uma collaboração original  
 e distincta.

Apresentamos ao nosso confrade  
 um sincero aperto de mão de  
 felicitações.

—Hontem o pessoal de redac-  
 ção e typographico esteve, por tal  
 motivo, em festa, n'uma ceia in-  
 tima, que decorreu animada.

Missa nova

No templo da Ordem Terceira  
 celebrou a sua primeira missa,  
 no ultimo domingo, o nosso ami-  
 go revd.º Manuel Villa-chã Este-  
 ves.

Apezar de para isso não ter  
 feito convite, pois que, não ob-  
 stante instancias de seus amigos,  
 não consentiu sequer que a tal  
 acto se desse o tom festivo que  
 desejavam, entre os quaes as  
 pessoas mais distinctas da nossa  
 terra.

E' que o novo sacerdote conta  
 em cada barcelense um admira-  
 tor das suas bellas qualidades  
 de caracter.

Após a missa, seu primeiro  
 passo na carreira a que tão aus-  
 piciosamente se dedicou, seguiu-  
 se a festa intima, jantar entre fa-  
 milia e um limitadissimo numero  
 de amigos, que correu sempre na  
 mais fraternal alegria e em que  
 se fizeram muitos e muito sin-  
 ceros brindes ao sympathico am-  
 phitrião.

D'aqui enviamos tambem ao  
 nosso amigo padre Esteves e  
 seus bons paes as nossas felicita-  
 ções.

TRIBUNAL

DISTRIBUIÇÃO

Audiencia de 6 de Agosto:

*Civil*—8.ª classe, 2.º officio:  
 Precatoria vinda da 2.ª vara do  
 Porto, para vistoria, extrahida  
 d'acção ordinaria em que são au-  
 tores João Luiz da Silva e mu-  
 lher, e outros, da Ucha; e ré a  
 a Sociedade d'Electricidade do  
 Norte Portugal.

*Commercial*—2.ª » 1.º » : Ro-  
 sa Maria das Dores, d'esta villa,  
 contra Antonio Gaspar da Costa  
 e outros, da Ucha.

2.ª » 1.º » : José Lopes Varela  
 d'Albuquerque, d'esta villa,  
 contra Manuel José de Miranda  
 Araujo e outro, de Creixomil.

2.ª » 1.º » : José Antonio Car-  
 doso Junior, de Mariz, contra

Manoel José de Miranda Araujo  
 e mulher, de Creixomil.

*Orphanologico*—5.ª » 5.º » :  
 Inventario por obito de Manuel  
 José de Souza, de Creixomil.

Audiencia de 10 de Agosto:

*Cível*—1.ª » 4.º » : Manoel  
 Bernardino, da Silva, contra An-  
 tonio José da Silva Villas Boas,  
 viuvo, da mesma.

5.ª » 5.º » : Habilitação de D.  
 Rosa Martins da Rocha Costa, de  
 Barcelinhos, como unica e uni-  
 versal herdeira de seu finado ma-  
 rido Joaquim José da Costa Bar-  
 cellos.

DECISÃO COMMERCIAL

Houve hontem, em continua-  
 ção do dia 6, a homologação da  
 da concordata Sociedade Electri-  
 cidade do Norte de Portugal.

A concordata é n'estes termos:  
 a Sociedade offerece aos seus  
 credores 50 p. c. de seus credi-  
 tos, pagos em 5 annos.

Impugnaram a concordata os  
 srs. drs. Luiz de Novaes, Alvaro  
 do Vasconcellos, Rodrigo Vello-  
 so e José Ramos; este ultimo do  
 Porto.

Pediram a homologação d'ella  
 os srs. drs. Augusto Monteiro,  
 Sá Carneiro e Pinto de Mesqui-  
 ta; este tambem do Porto.

Prolongou-se a discussão até  
 ás 5 horas; foi então interrompi-  
 da até ás 7 1/2.

Fallaram de novo os advoga-  
 dos Novaes, Vasconcellos, Vello-  
 so, Mesquita e Sá Carneiro.

O jury aprovou a homologação.  
 Os debates correram muito ani-  
 mados.

O tribunal esteve repleto.  
 E' a causa de mais importan-  
 cia que se tem discutido em Bar-  
 cellos, e com maior numero de  
 advogados.

Temos pena não nos poder-  
 mos alongar mais sobre o assum-  
 pto, devido ao adiantado da hora.

NOTAS BIBLIOGRAPHICAS

Temos recebido a bem feita re-  
 vista lisbonense *O Domingo Ilus-  
 trado*, que se dedica a estudos  
 historicos e litterarios.

O ultimo numero, o 13, traz  
 um artigo incontestavelmente  
 bem trabalhado sobre a origem e  
 nome da villa de Almeida.

Agradecemos.  
 Assigna-se na typographia da  
 rua dos Mouros, 43, Lisboa.

—Egualmente recebemos re-  
 vista mensal de medicina *A Do-  
 simetria* que conta como seus re-  
 dactores medicos distinctos e  
 conceituados.

Damos o summario para que  
 se avalie da importancia dos as-  
 sumptos n'elle tratados:

“As duas terapias, classica e  
 dosimetrica”, M. B. Birra; o “Ba-  
 thybius”, T. P. Henriques; “Dy-  
 senteria e seu tratamento pela  
 monsonia”, B. L.; Microbiothera-  
 pia e Dosimeria”, dr. Lamy.

Recommendamos a sua leitu-  
 ra.

Assigna-se na pharmacia Birra,  
 Praça D. Pedro 124, Porto.

—Tambem recebemos o n.º  
 12 do *Portugal Agricola*, revista  
 dedicada aos interesses, fomento,  
 progresso e defeza da lavoura.

D'entre as publicações d'esta  
 ordem é esta uma das mais inte-  
 ressante pela variedade de as-  
 sumptos, e pela maneira por  
 ahí são tratados.

—Basta ler as respectivas epigra-  
 phes para se ver que esses as-  
 sumptos se recommendam á leitu-  
 ra de todos os interessados.

Sem em nada diminuir a im-  
 portancia dos outros, destaca-se  
 o que tem por epigraphe—*Lavou-  
 ras*—que muito interessa á classe  
 agricola, não só pelo que ali se  
 lê, mas pelo que promete conti-  
 nuar nos numeros seguintes.

E' preciso que as terras não

continuem a ser lavradas *de cegas*  
 como acontece na maioria dos  
 casos, sem que o lavrador saiba  
 qual a profundidade que o rego  
 deve ter, a sua inclinação, direc-  
 ção dos regos e forma superficial  
 da lavoura, de cujo assumpto já  
 n'outro numero o seu auctor co-  
 meçou a tratar, prometendo con-  
 tinuar nos seguintes.

Recommendamos, pois a todos  
 os interessados a leitura d'esta  
 importante publicação, que se as-  
 signa na rua da Imprensa Nacio-  
 nal, 63, Lisboa.

Mercado semanal

Preço dos generos entrados no  
 nosso mercado, na ultima quin-  
 ta-feira:

Milho branco, 20 litros,	480 réis
» amarello.	440 »
Centeio. . . . .	540 »
Feijão branco..	830 »
» amarello	850 »
» preto...	15100 »
» frade...	760 »
» vermelho	900 »

A pipa de vinho regulou entre  
 27 e 305000 reis.

ANNUNCIOS

DECLARAÇÃO

Maria das Dores de Souza  
 Pinto e marido José Luiz  
 Pinto, Luzia Emilia da Glo-  
 ria e Souza e Anna do Car-  
 mo e Souza, solteiras, suiju-  
 ris, moradores na rua Direi-  
 ta, d'esta villa, declaram, pa-  
 ra os devidos effeitos, que,  
 por escriptura de traspasso de  
 22 de junho, de 1897, lavra-  
 da na nota do tabellião d'es-  
 ta mesma villa—Manuel Car-  
 doso e Silva,—são os actuaes  
 senhores e possuidores do es-  
 tabelecimento de mercearia  
 que pertencia a seu pae e so-  
 gro Antonio Bernardino de  
 Souza, d'esta mesma; e por  
 virtude do que, ficou todo o  
 activo e passivo a cargo d'el-  
 les declarantes. E, para cons-  
 tar, se faz a presente declara-  
 ção.

Barcellos, 20 de julho de  
 1897.

Maria das Dores de Souza Pinto  
 José Luiz Pinto  
 Luzia Emilia da Gloria e Souza  
 Anna do Carmo e Souza. (70)

Arrematação

1.ª praça— 2.ª publicação

No dia 8 do proximo mez  
 de agosto, por 11 horas da  
 manhã, no Tribunal Judi-  
 cial d'esta comarca, tem de  
 se proceder á arrematação  
 dos creditos abaixo men-  
 cionados, por metade do  
 seu valor visto na 1.ª praça  
 não ter havido lançador,  
 penhorados aos executa-  
 dos Nicolau Maria de Villas-  
 boas e mulher Maria The-  
 reza da Silva Gomes, da fre-  
 guezia de S. Paio do Car-  
 valhal, na execução com-  
 mercial que lhes move Ma-  
 nuel Gomes da Gandra, ca-  
 sado, lavrador, da freguezia  
 de Barcelinhos, cujos credi-  
 tos são:

A terça parte da proprie-

dade ou raiz do capital de  
 quatrocentos oitenta e sete  
 mil oitocentos noventa e um  
 réis que á executada. Maria  
 Thereza da Silva Gomes,  
 deve, de tornas no inventa-  
 rio de José Gomes, 1.º ma-  
 rido da dita executada, seu  
 filho Augusto Gomes, sol-  
 teiro, menor pubere, da re-  
 ferida freguezia de S. Paio  
 do Carvalhal, sendo sua ter-  
 ça parte 162\$630 réis.

O usufructo das duas res-  
 tantes terças partes do mes-  
 mo capital, pertencente á  
 mesma executada, liquida-  
 do em 162\$630 réis.

Os juros do mesmo capi-  
 tal, a cinco por cento ao an-  
 no, vencidos desde 5 de fe-  
 vereiro de 1895 a 9 de julho  
 corrente, liquidados em réis  
 59\$223 réis.

Somam todos estes cre-  
 ditos a quantia de 384\$483  
 réis, que, segundo o artigo  
 857.º do Codigo do Proces-  
 so Civil, entram pela segun-  
 da vez em praça por meta-  
 de do seu valor na impor-  
 tancia de 182\$241 1/2 réis.

Pelo presente, são cita-  
 dos todos os credores incer-  
 tos dos executados — para  
 assistirem, querendo, á ar-  
 rematação e mais termos da  
 execução.

Barcellos, 29 de julho de  
 1897, e sete.

Verifiquei a exactidão.  
 O juiz de direito,  
 Fernandes Braga. (72)

O escrivão do 3.º officio,  
 Augusto Mattos Lopes d'Almeida.

Edital

José de Castro Figueiredo  
 de Faria, bacharel forma-  
 do em Direito pela Uni-  
 versidade de Coimbra, pre-  
 sidente da Camara Muni-  
 cipal de Barcellos etc.

Faço saber que foi pro-  
 rogado o prazo para a afe-  
 rição dos pesos e medidas  
 até o fim do corrente mez.

Barcellos e Paços do  
 Concelho, 7 de agosto de  
 1897.

(73) O presidente,  
 José de Castro Figueiredo de Faria.

Editos de 3 mezes

1.ª publicação

Pelo Juizo de Direito da  
 comarca de Barcellos e  
 cartorio do escrivão do  
 quarto officio—Monteiro—  
 correm editos de tres mez-  
 zes, a contar da segunda  
 publicação d'este annuncio  
 no Diario do Governo, ci-  
 tando Manuel José da Cu-  
 nha, natural da freg.ª solt.º; fi-  
 lho de Custodio José da Cu-  
 nha de Panque, para vir res-  
 pponder á querella que lhe  
 move o Ministerio Publico,  
 n'esta mesma comarca, on-

de se acha pronunciado pe-  
 lo crime de violação nas  
 pessoas de Rosa e Maria,  
 menores de doze annos, a  
 primeira filha de Antonio  
 da Silva Malheiro Guedes,  
 e a segunda filha de Ma-  
 nuel Gonçalves, ambas da  
 freguezia de Mondim, sob  
 pena de quando se não  
 apresente dentro do referi-  
 do prazo proceder-se á sua  
 revelia sem nenhuma ou-  
 tra citação para qualquer  
 acto do processo, e logo,  
 que findo o mesmo prazo  
 poderá o indiciado ser pre-  
 so por qualquer do Povo e  
 o deverá ser por todo o  
 official publico, para ser  
 entregue á auctoridade ju-  
 dicial mais proxima.

Barcellos, 9 de agosto de  
 1897.

Verifiquei a exactidão.  
 O Juiz de Direito,  
 Fernandes Braga.  
 (74) O escrivão do 4.º officio,  
 Jose Casimiro Alves Monteiro.

CARTÕES DE VISITA  
 IMPRESSÕES  
 TYPOGRAPHIA BARCELLENSE  
 RUA BARONA DE FREITAS  
 Junto ao Café Mimos

Edital

José de Castro Fi-  
 gueiredo de Faria,  
 bacharel formado  
 em Direito pela U-  
 niversidade de Co-  
 imbra, presidente da  
 Camara Municipal  
 de Barcellos, etc.

Faço saber que, desde o  
 dia 9 do corrente, estão em  
 pagamento os juros dos  
 emprestimos d'este muni-  
 cipio, relativos ao seme-  
 stre findo, devendo os srs.  
 accionistas solicitar, na se-  
 cretaria da Camara, as res-  
 pectivas relações de paga-  
 mento; e, outro sim, que o  
 sorteio de 40 obrigações  
 do emprestimo municipal  
 de 1888 se realisa—nos  
 Paços do Concelho e pelas  
 11 horas da manhã—no dia  
 14 do corrente, tendo lo-  
 gar o pagamento das obri-  
 gações sorteadas no dia 16  
 e seguintes.

Barcellos e Paços do  
 Concelho, 7 d'agosto de  
 1897.

(75) O presidente,  
 José de Castro Figueiredo de Faria.

TYPOGRAPHIA

“**BARCELLOS**”

BARCELLENSE

REGENERADOR.

**Assignatura**

Anno. . . . . 1\$200 réis  
Semestre . . . . . 600 »  
Trimestre . . . . . 300 »  
Avulso . . . . . 40 »  
Para fóra de Barcellos accresce o  
importe das estampilhas.

**Publicações**

Corpo do jornal . . . . . 40 réis  
Secção de annuncios. . . . . 30 »  
Repetições . . . . . 20 »  
Annuncios annuaes, ajuste especial  
Os srs. assignates têm o abatimen-  
to de 25 por cento.

EDITOR RESPONSÁVEL

**AUGUSTO SOUCASAUX**

**Publica-se ás quintas-feiras**

N'esta bem montada officina imprimem-se, com nitidez e promptidão, relatorios e estatutos de bancos e companhias, todos os modelos para repartições publicas, juntas de parochia e irmandades, circulares, facturas, talões, bilhetes de visita, etc., etc.

PREÇOS A COMPETIR COM AS PRINCIPAES CASAS DO PAIZ

**RUA BARJONA DE FREITAS, (PROXIMO AO CAFÉ MATTOS)**

**LOJA DO POVO**

**FRANCISCO MACHADO CARMONA**

LARGO DA PORTA NOBRE (CALÇADA)—BARCELLOS

Completo sortido de todas as fazendas de lã, seda e algodão, além de uma grande quantidade de miudezas e d'um variadissimo sortido de bordados e rendas.  
Encarrega-se de mandar vir qualquer encomenda das principaes casas de modas do Porto e Braga  
**Coroas funerarias, bouquets e seus aprestes**

AGENCIA da Companhia de Seguros **A Urbana** Portugueza, do Porto.

**ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS**

**ALMEIDA BARBOSA**

40—Largo da Porta Nobre—44

BARCELLOS

Esta casa tem uma collecção distinctamente apurada dos melhores typos de fazendas nacionaes e estrangeiras, no rigor da moda, para todas as Estações.

O seu atelier, montado com todo o primor, tendo um pessoal habilitado, dirigido pelo sr. José Moreira da Silva Baião, que foi contra-mestre da reputada Casa Keil, de Lisboa, está á altura de satisfazer rigorosamente os ultimos figurinos.

Recommendamos uma visita ao estabelecimento e officina, que hoje fornecem a maior parte da villa e concelho, visto a correcção dos seus trabalhos e economia nos preços.

**Cereaes**

CAMPO DA FEIRA, 25

(Proximo ao templo do Senhor Bom Jesus da Cruz)

Domingos Ferreira Barbosa & Almeida compram, todas as quintas-feiras, pelos melhores preços do mercado, pequenas ou grandes quantidades de legumes seccos e cereaes, como—milho, centeio, feijão—para a importante casa portuense Francisco Henriques Castanheira.

**MERCEARIA OLIVEIRA**

Campos da Feira

N'este bem sortido estabelecimento encontra-se á venda, alem do que lhe diz respeito:

Uma variedade de papel e objectos de escriptorio; bolacha fina das primeiras fabricas portuguezas; todas as marcas da acreditada Companhia Vinicola, desde o rascante vinho verde até o fino champagne; um grande deposito de conservas, como—pato com ervilhas, lebre estofada com ervilhas, coelho com ervilhas, coelho gusado; azeitonas; um sortido de sapatos de ourêlo etc. etc.

**BANCO E NEGRO**

REVISTA LITTÉRARIA, SEMANAL, ILLUSTRADA MODERNAMENTE E COM DISTINTA COLLABORAÇÃO

Assigna-se em Barcellos no estabelecimento de Joaquim Barroso de Mattos & C.<sup>a</sup>

Manda-se vir toda e qualquer obra da casa editora de Antonio Maria Pereira, de Lisboa, onde é editado este semanario.

Largo da Porta Nobre

**PHARMACIA MODERNA**

DE Delfino Pereira Esteves

Pharmaceutico pela Escola Medico-Cirurgica do Porto

N'ella se encontra á venda especialidades pharmaceuticas, productos chimicos, mamadeiras, fundas, algalias, agua minero-medicaes nacionaes e estrangeiras, etc.  
A preparação dos medicamentos, é a mais escrupulosa, pois é feita pelo proprio proprietário.

33 e 35, Rua Direita—Barcellos

**NOVIDADES PARA VERÃO**

Perealinas, mousselines e crepons.

Lindissimos oxfords para camtsar.

Sabonetes de primeira qualidade, saldo a 100 réis, e ditos medicinas a 50.

**JOÃO CARLOS COELHO DA CRUZ**

7—Rua Barjona de Freitas—11

**Livraria e encadernação**

DE

**JULIO JOAQUIM BARRETO**

CAMPO DA FEIRA

Grande sortimento de livros religiosos, Escolares e de Direito, missaes, breviarios, officios votivos, ultimas edições, sacras para altares, estampas, papel de todas as qualidades, tinta de escrever, por junto e a retalho, aparos, canetas, tinta de marcar roupa, livros em branco e outros objectos de escriptorio, etc. etc.

Conhecimentos para a cobrança da derrama parochial, ordens de pagamento para juntas de parochia e confrarias, livros para o recenseamento das creangas em idade escolar.

Imprimem-se com brevidade bilhetes de visita.

Encaderna com segurança e perfeição toda e qualquer encadernação tanto ordinaria como de luxo, porque tem uma longa pratica da arte, com a maior brevidade e barateza.

Recêbe assignaturas e encomendas de livros tanto nacionaes como estrangeiros.

Compra e vende livros usados.

Encontram-se todos os livros adoptados nas escolas.

Encarrega-se de encomendas de carimbos de borracha.

—Espera continuar a merecer a protecção dos seus illustres amigos e freguezes, a quem continuará a servir com toda a pontualidade e barateza.

**NOVA CONFETARIA E PASTELARIA CONFIANÇA**

DE

**MANUEL JOAQUIM DUARTE SALVAÇÃO**

Com dous annos de existencia, unicamente, já conta esta casa uma numerosa freguezia não só n'esta villa como tambem em Lisboa, Porto, Braga, Vianna, etc.—para onde exporta, a miude, a especial laranja de doce de Barcellos; magnifico pão de ló a rivalisar com o de Margaride; pasteis de massa e carne, e outras especies variedades.

A confecção do doce é esmeradissima, observando-se rigorosamente a limpeza.

Satisfazem-se encomendas na volta do correio, sendo acompanhadas da respectiva importancia; peça-se, para isso, a tabella dos preços.

Esta casa não manda vender doce nas romarias.

Junto á pastelaria e confeitaria ha fabrica de Café flôr, especial, premiado na Exposição Agricola e Pecuaria de 1889.

Eis os seus preços, com desconto para revender:

Café Alimentar pacotes de 250 e 125 grammas—Kilo	720 réis
Café flôr 1. <sup>a</sup>	» » 100 e 50 » » 420 »
Café flôr 2. <sup>a</sup>	» » e » » » 360 »
Café flôr 3. <sup>a</sup>	» » e » » » 200 »

N'esta casa compram-se, vendem-se e trocam-se selos do correio, servidos, antigos e modernos.